

Congresso tenta votar projetos

O Congresso Nacional viverá nesta semana provavelmente o seu último esforço concentrado, para a votação de 215 projetos na Câmara e no Senado, pelos parlamentares eleitos em 1982. O próprio líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, disse que outra tentativa de esforço poderá ser feita, mas será muito difícil atrair parlamentares a Brasília no período de campanha eleitoral.

Para alinhavar os últimos detalhes para a votação, entre amanhã e quinta-feira, Pimenta da Veiga e o líder do PDS, Amaral Netto, vão se reunir amanhã. Para evitar o esvaziamento do plenário por uma possível obstrução dos pequenos partidos — ainda inconformados com a divisão do tempo da propaganda gratuita no rá-

dio e na televisão —, Pimenta pretende colocar em plenário os 217 deputados do PMDB. E para isso começou a convocá-los desde a semana passada.

Entre os principais projetos que constam da extensa pauta da Câmara dos Deputados, estão a lei eleitoral, proibição de demissão imotivada e de despejo, o Código Brasileiro do Ar, fim da candidatura nata ao Senado, subsídio à produção de leite (que ainda não foi enviado ao Congresso), fim da contribuição previdenciária dos aposentados, venda de apartamentos funcionais, privatização de gráficas oficiais, relatório da CPI sobre o BNH e o grupo Delfin e, possivelmente, o projeto dos "crimes do colarinho branco".

SENADO

No Senado, a votação será bem diferente, segundo informou o líder daqueles projetos que a Câmara conseguir votar no esforço concentrado.

Além da ameaça de alguns líderes de pequenos partidos em obstruir os trabalhos, existe contra a pretensão de Pimenta da Veiga, na Câmara, o fato de muitos parlamentares, inclusive do PMDB, estarem viajando esta semana. Segundo informações de um assessor do PDS, seriam 54 deputados. Conforme o deputado Marcelo Linhares (PDS-CE), que fez a denúncia, pelo menos 17 estão viajando para o Chile. Ele viajará com um grupo de seis, mas somente na sexta-feira.